

Parte I  
**O nascimento do  
moderno movimento social**

## Ação coletiva modular

2

Na França, em meados de 1780, a medida que as bases do Antigo Regime se desmoronavam, começou a surgir uma série de julgamentos escandalosos em Paris. Em um dos mais notórios, o caso Cléroux, uma servil que resistiu aos avanços de seu patrão foi acusada de tê-lo roubado e foi levada ao tribunal. O caso não só foi decidido em seu favor (o contrário do que pensa Dickens), como surgiu em Paris uma onda de ofensas populares contra os tribunais e o patrão lascivo. Numa rotina que tinha se tornado familiar nos fins do século XVIII, a casa do patrão foi saqueada, seus bens jogados na rua e ele próprio mal se salvou da fúria da multidão. Um observador contemporâneo descreveu a *emotion* desta forma:

Que violências! Que tumultos! Uma multidão furiosa encheu as ruas, lutando para por abaixo a casa de Thibault a machadadas e depois ameaçando queimá-la; cobrindo a família de pragas e ofensas; quase sacrificando-os em nome do seu ódio (LUSEBRINK, 1983: 375-376).

O caso contribuiu para a atmosfera de corrupção que envolvia o Antigo Regime, mas suas formas e retórica vinham do passado europeu. Nesses anos mais tarde, em fevereiro de 1848, Alexis de Tocqueville foi de sua casa ao parlamento em meio ao tumulto de Paris em revolução. Ao longo do caminho, os homens erguiam barricadas sob o olhar dos cidadãos que observavam em silêncio. "Essas barricadas" ele observou:

Foram habilmente construídas por um pequeno número de homens que trabalharam diligentemente – não como criminosos com medo de serem pegos *in flagrante delicto*, mas como bons trabalhadores que queriam fazer bem e rápido o seu trabalho. Em nenhum lugar vi uma agitação tão furiosa como a que presenciei em 1830, quando toda a cidade me lembrava um enorme caldeirão fervente (TOC-QUEVILLE, 1987: 39).

Os julgamentos, incluindo o que resumimos neste livro, foram estudados mais completamente por Hans Jürgen Lüsebrink em seu texto "L'imaginaire social et ses localisations en France et en Allemagne à la fin du XVIII siècle" e no livro de Sarah Maza *Private Lives and Public Affairs*.

